



A pujança de uma lavoura de ervilha, ilustrada em nossa capa, é o maior estímulo e recompensa para os profissionais responsáveis pelo desenvolvimento desta cultura, nos últimos cinco anos, no Brasil.

A quase desenfreada expansão da área plantada com ervilha seca para reidratação, passando de menos de 20 ha em 1980 para quase 3.000 ha em 1984, com o conseqüente corte

de importação no valor de Cr\$ 3 bilhões, é a indicação mais evidente do acerto agrônomo, econômico e político de um vibrante programa de pesquisa, coordenado pelo colega Leonardo de Brito Giordano, envolvendo inicialmente o Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças, da EMBRAPA, e a Companhia Industrial de Conservas Alimentícias, - CICA. Partindo de um modesto início no Distrito Federal, hoje temos consideráveis lavouras em diversos estados; Mato Grosso do Sul marca sua presença na seção **Página do Horticultor** deste número.

Não há dúvida que este sucesso é mais uma demonstração da capacidade técnica e de integração dos especialistas que trabalham com hortaliças na extensão, em instituições de pesquisa, universidades e agroindústrias, todos com o firme propósito de auxiliar o elemento-fim de nossas atividades - o horticultor nacional. *Sic itur ad astra.*

Horticultura Brasileira, v. 1, n. 1, 1983 - . Brasília,
Sociedade de Olericultura do Brasil, 1983 -

Semestral

Títulos anteriores: v.1-3, 1961-1963, Olericultura.
v.4-18, 1964-1981, Revista de Olericultura.

Não foram publicados os v.5, 1965; v.7-9, 1967-1969.

Periodicidade até 1981: Anual.

1. Horticultura - Periódicos. 2. Olericultura - Periódicos. I. Sociedade de Olericultura do Brasil.

CDD 635.05

Publicada com o apoio do
CNPq, FINEP e EMBRAPA